

De Rondônia para a Capital: a busca por um transplante

Natural de Porto Velho, no Norte do País, nutricionista mora há cinco anos em Porto Alegre, de onde não pretende sair tão cedo

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A pandemia de Covid-19 estava no auge em dezembro de 2020. Pouco mais de um ano após a confirmação do primeiro caso da doença na China, o Brasil ainda atravessava o lockdown e o medo de um vírus pouco conhecido e cujas vacinas estavam começando a receber autorização para o uso emergencial. Nesse cenário, a nutricionista Amanda Sudário, hoje com 34 anos, enfrentava uma outra batalha pessoal em Porto Velho, capital de Rondônia: a busca por um transplante de rim devido a um problema renal crônico.

Foi justamente esse o motivo que a fez cruzar o Brasil de Norte a Sul e se estabelecer em Porto Alegre, uma capital que está cerca de 3 mil quilômetros distante de sua cidade natal. E onde mora atualmente.

“A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre é vista como um centro de referência em transplantes, principalmente o renal. E eu saí de Porto Velho para pleitear um transplante aqui. Vim em dezembro de 2020, comecei a fazer hemodiálise e entrei na fila para transplantar”, conta Amanda, que também afirma que o Rio Grande do Sul é destino de muitos conterrâneos que buscam tratamento de saúde.

Foi em 2022 que o procedimento pôde ser realizado. E, mesmo após a sua realização, ela escolheu chamar o Pampa gaúcho de casa. Nesse meio tempo, Amanda passou um período em Rondônia, em 2024, mas, “por conta da precariedade do sistema de saúde rondoniense”, conta que precisou retornar. Mas, quando esteve por lá, sentiu falta do que já tinha vivido por aqui.

“Quando eu fui para Rondônia, eu fiquei pensando ‘meu

Deus, que diferença, que saudade que eu tenho do Rio Grande do Sul, que saudade de Porto Alegre’. Eu amo essa cidade, ela me acolheu muito bem e me sinto em casa. Aqui é a minha casa. Apesar de eu amar o Norte, a comida e a cultura de lá, aqui me sinto muito em casa. É o meu lar pelo acolhimento, pelas pessoas e tudo mais”, avalia.

Justamente na questão do acolhimento, foi um dos pontos que mais a surpreendeu. Afinal, conforme conta, “o Estado tinha uma fama de ser muito fechado, das pessoas não serem muito abertas”. Esse pode até ser o imaginário do gaúcho, mas distante do pensamento coletivo e próximo da realidade, foi a receptividade que a nutricionista encontrou.

“Não tenho nenhuma lembrança de alguma experiência negativa em nenhum sentido com Porto Alegre. Sempre fui muito bem acolhida, inclusive nos serviços e restaurantes. Encontrei pessoas muito queridas. Fui muito bem recebida também pela equipe da Santa Casa, pelas técnicas de enfermagem, pelos médicos, os pacientes que estavam comigo e até mesmo as nutricionistas que conheço hoje, no co-working em que trabalho”, relembra.

Perfil

Nome: Amanda Sudário

Local de origem: Porto Velho, Rondônia

Ano que chegou: 2020

Local preferido na cidade: Parque Moinhos de Vento (Parcão)

Comida preferida: Churrasco

Cena cultural preferida: Semana Farroupilha

Clube da Capital: Grêmio



Amanda Sudário encontra no Parque Moinhos de Vento, o Parcão, a paz para o seu dia a dia

Carreira foi consolidada a quase 3 mil km de casa

Na nutrição, foi justamente em nefrologia que Amanda se especializou, buscando atuar na preservação renal de seus pacientes. E sua residência em Porto Alegre foi essencial para o sucesso profissional. Afinal, embora não tenha realizado seus estudos aqui, foi na bicentenária capital dos gaúchos que ela viu a carreira alavancar.

Quem também está tendo sucesso no campo profissional são os outros membros da sua família. Inicialmente, a acompanhou na mudança sua irmã e, alguns meses depois, seu marido. Os pais, aposentados, quando se viram sozinhos em Rondônia, também decidiram embarcar para o solo gaúcho.

“Quando voltei a Porto Velho, minha irmã não voltou. Ela é dentista e construiu a carreira dela aqui. Hoje, é sócia de uma clínica de odontologia e a vida dela, praticamente toda, está sendo feita aqui. Meu marido, minha irmã e meus pais estão todos morando e trabalhando em Porto Alegre. Minha carreira é estabilizada e se consolidou de verdade nesta cidade. Minha família toda está bem aqui, com todos bem-sucedidos nas suas áreas profissionais”, celebra.

Em pouco mais de cinco anos, foi possível ver a cidade se transformar, na visão de Aman-

da, para melhor. “Mudou no campo econômico, com vários estabelecimentos novos. E também no aspecto turístico, com novos lugares para passear. Talvez meu olhar também tenha mudado para isso”, pontua.

Ela acredita, inclusive, que há espaço para crescer: “Do ponto de vista turístico, Porto Alegre tem muito potencial, e isso vem sendo inovado a cada ano. Por exemplo, teve a revitalização da Orla do Guaíba e tem o Pontal que, em teoria e entre aspas, é um ambiente novo. Acho que o turismo vem se reinventando cada vez mais”.

Mas isso não é o que a nutricionista mais admira na cidade. “Gosto muito do clima, de ter as quatro estações muito bem definidas. Lá no Norte não temos isso”, resume. No lazer, foi o Parque Moinhos de Vento, o famoso Parcão, que a conquistou: “É o meu lugar preferido, porque eu sentia muita falta de parques. Lá, onde a gente mora, para ir aos parques mais próximos tinha que ser de carro, principalmente porque é muito quente. E agora eu moro perto de um”, acrescenta.

Mas, apesar de ser apaixonada pela capital gaúcha, Amanda sente falta das comidas típicas da Região Norte. E gostaria de mudar a segurança pública de Porto Alegre. “Moro em um bairro que é considerado super seguro para

transitar (Moinhos de Vento), mas, mesmo assim, tem que estar sempre alerta e ter cuidado. Acho que é assim em todo lugar, na verdade, mas gostaria que fosse diferente o fator segurança”, avalia.

A permanência na cidade, conforme explica, se deu para que Amanda pudesse ficar mais próxima do local onde realiza seu tratamento. “Isso, de certa forma, me prende aqui, mas é uma prisão, entre aspas, que aceitamos bem felizes”, explica.

É por isso que, embora sejam jovens, não tenham filhos e se descrevam como cidadãos do mundo, Amanda e o marido não pensam em sair de Porto Alegre tão cedo: “A não ser que seja para um lugar muito melhor, mais próximo da praia. Mas acho o Rio Grande do Sul um Estado muito bonito que tem muito a ser desbravado. Já conhecemos bastante cidades aqui do Interior e da Serra Gaúcha e somos muito encantados e apaixonados pelo Sul. Difícilmente vejo a gente saindo daqui e não temos nenhuma previsão disso no momento”, finaliza.

Essa é segunda matéria da série que está sendo publicada ao longo desta semana. Ela celebra os 254 anos de Porto Alegre pelos olhos de quem não é daqui.

FABIOLA CORREA/JC